

O Olhar por Trás da Câmera¹

Letícia Mainardi Tamiozzo²

Radharani Tarumim Souza Kuhn³

Orientador: Muryllo Lorensoni⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

RESUMO

O trabalho de Produção Transdisciplinar - Fotografia Artística “O Olhar por Trás da Câmera” procura mostrar a importância do fotógrafo, a particularidade de cada olhar, cada momento capturado, tornando-se imortal e único. Valoriza o trabalho do fotógrafo, seu empenho desde a criação da primeira câmera fotográfica, uso social da fotografia, o fotógrafo e sua interferência direta e indireta no resultado, nos levando até a sua paixão pela fotografia, o modo como exerce sua profissão.

PALAVRAS CHAVE: Fotografia; fotógrafo; fotografia artística; momento; olhar.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia desde os primórdios encanta todos os seus expectadores assim como seus produtores e principalmente desenvolvedores dos equipamentos captadores de tais imagens que procuravam melhorar cada vez mais tal processo de captura da imagem aperfeiçoando-a a cada nova descoberta buscando deixá-la o mais próximo da visão ocular possível.

“Qualquer manual de história da fotografia apresenta sua invenção como resultado da junção de duas invenções preliminares e distintas: a primeira, puramente ótica (dispositivo de captação da imagem); a outra, essencialmente química, é a descoberta da sensibilização à luz de certas substâncias à base de sais de prata (dispositivo de inscrição automática)” (DUBOIS, 129)

Para chegar ao resultado que temos hoje na fotografia, muitos processos aconteceram ao decorrer dos tempos. Tudo começou em 1554 quando Reiner Gemma

¹Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia Artística.

²Aluna líder do grupo e estudante do 5º semestre do curso Publicidade e Propaganda, e-mail: leh_cnp@yahoo.com.br

³Aluna do 3º semestre do curso Radialismo, e-mail: radhasouza@hotmail.com

⁴Orientador do trabalho. Professor de Fotografia, e-mail: mlorensoni@hotmail.com

Frisius inventou a primeira câmera fotográfica, a câmera obscura transportável, que nada mais era que a projeção da imagem exterior que através de um único “olho” onde passava luz que era projetada invertida na parede interna da caixa a qual ainda seria reproduzida pelo pintor. Outro invento parecido, mas inverso é o da câmera clara, ou câmera lucida, que foi inventada em 1807 por W. H Wollaston, que utiliza um pequeno telescópio munido de um prisma, espelhos e lentes através do qual o pintor visualizava a imagem desejada e a reproduzia no papal.

A descoberta da sensibilidade dos sais de prata à luz vai proporcionar a captação da imagem automática, dispensando a copia pelo pintor. Étienne de Silhouette no século XVIII inventa a maquina de retratar os perfis de sombra. Posteriormente este processo é aprimorado, ocorre então o principio da exposição fotográfica onde o pintor deixa de ser necessário, pois a imagem da sombra imprime-se automaticamente no papal que esta coberto com uma camada de nitrato de prata, químico sensível à luz.

Nicéphore Niépce utilizando-se então do químico de betume branco em uma placa que após ser exposta a luz, nas partes não afetadas era removido com uma solução de essência de alfazema. Em 1826, expondo uma dessas placas durante aproximadamente 8 horas na sua câmara escura, conseguiu uma imagem do quintal de sua casa. Esta foi considerada a primeira fotografia permanente do mundo.

Dois anos após a morte de Niépce, Daguerre descobre que o mercúrio acelera o processo de revelação da foto. Anos mais tarde, outros estudiosos passam a fazer este processo no papel e posteriormente no vidro, até que em 1871, a partir de experiências do Richard Lear Maddox tem se mais um grande avanço no campo da fotografia, onde os modos de revelação passaram a ser produzidos em grande escala por indústrias, em placas secas já prontas. Logo, as placas são substituídas por rolos fotográficos, feitos de papel com uma camada de gelatina, substituíveis criados por George Eastman da empresa Kodak, e usados em um novo modelo de câmera tipo “caixão” que podiam ser usadas por qualquer um bastava apenas apertar o botão e o processo de revelação era feito na empresa posteriormente. A partir daí o processo fotográfico não cessou mais, sempre melhorando tanto na qualidade dos filmes quanto das maquinas, passando ao filme colorido e a foto digital.

Com o advento das novas tecnologias em câmeras digitais e o fácil acesso deste equipamento a todos os desejosos, tirar fotografias de alta qualidade não é mais

coisa que apenas os profissionais consigam, claro que não se deve desmerecê-los, por estes motivos, no entanto hoje grande parte da sociedade possuidora de uma câmera de alta qualidade se define fotógrafo, o que não deixa de ser verdade já que quem tira foto é fotógrafo, mas isso não chega nem perto de ser um fotógrafo profissional. A autodefinição de fotógrafo pelos amadores é prejudicial aos profissionais do ramo, embora não tenham uma repercussão tão negativa no mercado, pois os profissionais sempre manterão suas posições. Mas deve aqui levar-se em conta justamente a experiência e dedicação do profissional com seu trabalho, não é apenas o equipamento que define o resultado, a foto não é apenas um clique, mas um conjunto de elementos e o principal é o fotógrafo. A importância do olhar do especialista, as técnicas e o conhecimento já ágil devem ser valorizados, as particularidades do olhar atento e sensível já adaptado as condições de tempo e do espaço para a melhor captura da imagem, dentro outros inúmeros fatores que os qualificam como tal.

A paixão deste profissional por seu trabalho é um elemento que não deve ser deixado de lado, o prazer com que realizam suas tarefas, a forma como comunicam-se com o seu equipamento de trabalho, agem como se fossem inseparáveis uma extensão do um do outro, basta olhar um fotógrafo em ação para perceber a paixão com este que atua, os movimentos e posições nada confortáveis as quais se submete para alcançar o objetivo do seu olhar. A paixão é o elemento essencial para o bom resultado, pois quebra todas as barreiras, as loucuras cometidas por uma foto, até mesmo infrações, mas tudo pelo resultado, que sempre se mostra digno de tais esforços.

Na busca por este resultado, o fotógrafo precisa despender tempo para adquirir o conhecimento necessário, aperfeiçoar suas técnicas, ampliar seus horizontes, e investir em equipamentos adequados para a realização de seu trabalho. O profissional da fotografia busca manter-se atualizado nas tendências, técnicas e novos equipamentos lançados no mercado, sempre preparado para as necessidades emergentes. Dai a busca pela valorização destes profissionais por seu trabalho, assim como em qualquer outro ramo.

2. OBJETIVO

Levar a reflexão da importância da fotografia no contexto social, a valorização do profissional da fotografia, e a apreciação da imagem fotográfica em suas diversas

formas de interpretação. Busca registrar o momento do ato de fotografar, não apenas o resultado obtido valorizando o “antes” como processo para o “depois” da foto.

3. JUSTIFICATIVA

A fotografia sempre exerceu grande repercussão na sociedade, embora inicialmente muito limitada devido à dificuldade de sua elaboração e o seu alto custo com o passar do tempo e com as melhoras das técnicas utilizadas na elaboração das fotografias seu acesso ao grande público passou a ser mais fácil e o preço reduzido permitindo todas as classes o uso das novas máquinas fotográficas.

A fotografia passa a agir como registro documental de monumentos, cidades, natureza, cotidiano, quase todos os momentos da vida social. O mundo passa a ser conhecido através da fotografia, um novo conhecimento transmitido pela imagem, de paisagens, culturas e costumes distantes.

“O mundo tornou-se, assim, portátil e ilustrado. [...] A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e, portanto da ampliação dos horizontes da arte), de documentação e denúncia graças a sua natureza testemunhal (melhor dizendo, sua condição técnica de registro preciso do aparente e das aparências)” (KOSSOY, 27)

Há diversas possíveis utilizações para a fotografia, como a fotografia no cotidiano e na vida, o fotojornalismo, a fotografia em estúdio, fotografia artística dentre outras, sendo a fotografia artística o nosso foco neste trabalho.

Fotografia artística: Embora a questão da fotografia ser ou não considerada uma forma de arte, aqui será definida como o recorte da realidade com um sentido, uma interpretação única dada pelo fotógrafo, o fotógrafo como agente cultural, interferindo no resultado da fotografia através de suas experiências e sentimentos, o que ele busca representar do seu recorte do espaço e tempo determinado. É principalmente a forma de interpretação que o autor pensou para o momento fotografado, quais suas intenções e o que busca transmitir com a imagem.

A fotografia artística, no entanto, é a que nos motivou a fazer este trabalho, pela sua liberdade de expressão e nos possibilitar a demonstrar nosso ponto de vista através da fotografia, representar na fotografia o que é ocultado atrás da mesma.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Pesquisas na internet, leitura de artigos e livros relacionados ao tema, observação de acontecimentos sociais e de acervos fotográficos que revelam a magnitude dessa arte que através da captura de imagens do cotidiano as transformando em arte nos levaram a escolha do temadeste trabalho.

A foto foi realizada ao ar livre utilizando uma câmera semi-profissional Fujifilme S3200, ISO 1600 devido à baixa luminosidade no momento do registro, crepúsculo vespertino. A alteração na porcentagem gama da foto, feita por meio do programa editor de imagem Photoshop, é o que dá seu efeito de contraste, deixando a foto mais escura e destacando mais os elementos contidos.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A foto produzida para este trabalho foi tirada ao ar livre, em uma área verde no entardecer, pouco após o por do sol, ainda mantendo um resto de luz rosada no céu, uma característica do por do sol cuiabano, na imensidão azul ao seu redor com o “fotógrafo” e a câmera em contraste, mostrando apenas suas silhuetas na ausência de luz, dando destaque para o que o contorna, o olhar do fotografo esta para o seu objetivo, escolhendo o espaço e tempo do recorte que pretende captar.

Esta foto representa a sombra que o fotografo significa para o expectador após a realização da foto, neste momento da captura do recorte por ele escolhido, pois se perde todo o esforço gasto deste momento, as sensações e expectativas pelo resultado, pelas quais o fotografo esta sendo influenciado, as possíveis memórias que o local o traz, as suas reações as condições ambientais, o que ele está pensando e como usa todos esses elementos em favor de sua fotografia, buscando o melhor resultado possível.

O processo utilizado consistiu na busca do fotógrafo pelo momento em que se sentisse representado pelo modelo, quando o olhar, postura, a compostura no todo transmitisse o que ele próprio sentia no momento do recorte fotográfico. Escolhendo uma angulação pouco abaixo do modelo, pegando-o de perfil, mostrando assim seu olhar como uma extensão para a câmera, como se ambos fossem um só. A coloração da imagem é feita por alteração da gama, usando para tal o programa de edição Photoshop, o que deixou a foto mais escura.

6. CONSIDERAÇÕES

O espaço/tempo onde ocorre o registro da fotografia passa a ser percebido e não apenas a sua posterioridade, captando o momento em si, os sentimentos que passam pela mente do fotógrafo, as tentativas frustradas, as posições desconfortáveis para alcançar o ângulo preciso e desejado. A importância do que ocorre enquanto a foto está sendo tirada, não apenas o resultado admirado pelo expectador, também representada como arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios** / Felipe Dubois; Tradução Marina Appenzeller – Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Ofício de Arte e Forma)

HISTÓRIA da Fotografia. Disponível em:
<http://www.br.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/historia_fotografia/historia_da_fotografia03.shtml?primeiro=1>. Acessado em: 07.04.2013.

KOSSOY, Boris, 1941- **Fotografia e História** / Boris Kossoy. – 2ª ed. rev. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

ANEXOS:



Fotografia: “O Olhar por Trás da Câmera”, de Leticia Mainardi Tamiozzo (2013).